

Implementando a Aprendizagem Cooperativa

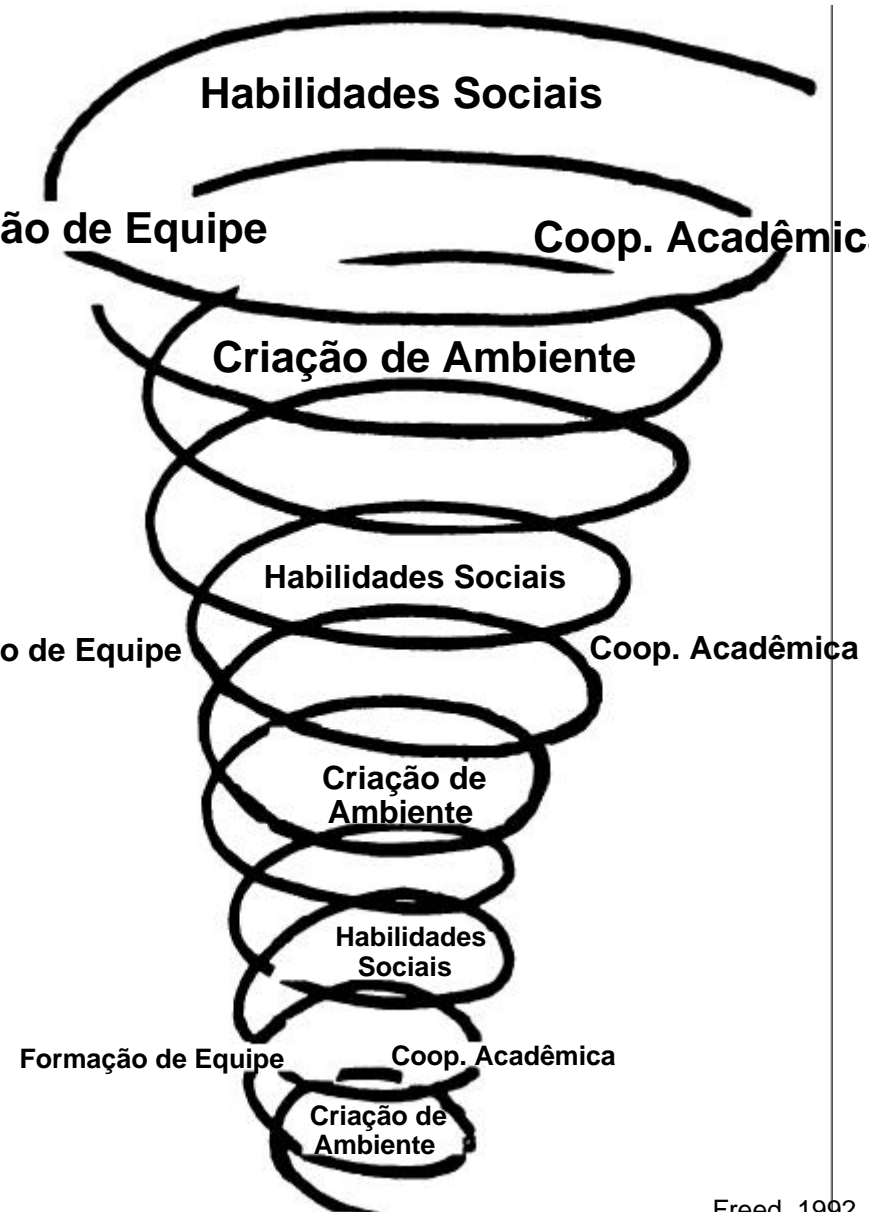
A implementação bem sucedida da aprendizagem cooperativa resultará da aprendizagem e da reaprendizagem das seguintes realidades:

Criação do Ambiente: Por um líder comprometido com experiências abertas e autênticas, bem como comprometido com o rompimento do paradigma de transmissão.

Formação de Equipe: Os participantes devem ter a oportunidade de se conhecerem.

Habilidades sociais: Se necessário, ensinam-se diretamente os meios adequados de comunicação.

Cooperação acadêmica: Os participantes colaboram em função de tarefas acadêmicas específicas.



Freed, 1992

Criação de Ambiente (Conheça Sua Própria Estória)

Imbutidos nas estórias que nós contamos estão os valores que guiam nossas vidas. O conhecimento de nossas próprias estórias abre os canais para nos comunicarmos com clareza e convicção.

Quem Sou

As estórias são pessoais, duradouras, baseadas nas experiências da vida. Elas apreendem o cerne dos valores - pelos quais vivemos ou morremos. Sem um sentido claro de “quem nós somos”, mandamos mensagens misturadas, e confundimos aqueles que nos rodeiam. Pense nas suas experiências em que você se sentiu bem numa “comunidade” de pessoas.

Onde Tenho Estado

As estórias são experiências que moldam nossas crenças e atitudes atuais. Não dá para negar “onde temos estado”. A compreensão dos eventos que “modulam” nossas vidas ajuda-nos a criar um ambiente de aceitação. Medite sobre estórias de família, escola e de coisas sagradas.

Para Onde Vou

As estórias ajudam a dar uma visão de seu futuro pessoal. Fornecem esperança e visão em tempos de mudança. Elas propiciam o foco de concentração.

Criação de Ambiente (Conheça os Princípios de Mudança)

- A mudança ocorrerá em três áreas: materiais, práticas e de crenças
- Mudança efetiva leva tempo: de 2 a 3 anos em caso de inovação específica, e mais de 5 anos no caso de reformas institucionais
- Conflitos e desacordos não são só inevitáveis como também fundamentais para a mudança bem sucedida
- As pessoas precisam de pressão e apoio para mudarem
- As pessoas precisam elaborar seu próprio sentido de vida
- As pessoas precisam de um plano (tal como uma estrutura por semana, etc.) (Comece pequeno e pense grande)

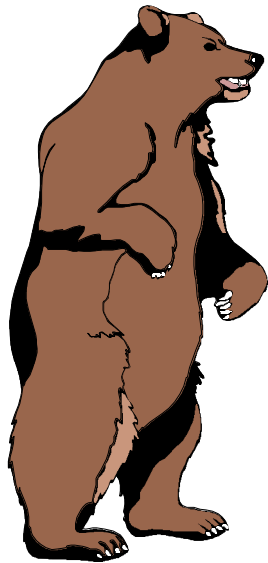
Fullan with Stiegelbauer, 1991

Processo de Mudança Trans-Cultural

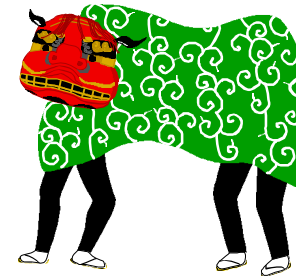
Entusiasmo



Desilusão



Reintegração



Freed, 1991

Formação de Equipe

Há muitos modos pelos quais podemos ativamente intervir a fim de promover a coesão.

1. Abra uma discussão que promova a compreensão dos fatores sociológicos que criam barreiras à coesão.
2. Mude, com regularidade, a composição dos membros de pequenos grupos cooperativos.
3. Promova a formação de grupos heterogêneos em função de sexo, habilidades e antecedentes culturais.
4. Promova atividades nas quais a classe inteira se envolva, e onde cada pessoa tenha um papel a desempenhar. Por exemplo: jornal de classe, peças teatrais, murais, discussão da classe inteira tal como reunião da classe.
5. Promova jogos cooperativos e atividades esportivas cooperativas.
6. Participe de atividades que visem à construção de confiança entre as pessoas da equipe.

Hill, S. & Hill, T. (1990). *The Collaborative Classroom*. USA: Heinemann. p. 12 & 13.

O que temos em comum?

Façam uma lista de coisas que vocês, como membros de uma equipe, têm em comum. Ponham na lista o máximo de itens que puderem descobrir. Eis algumas questões para começar:

- Todos vocês gostam de pizza? Outros alimentos?
- Vocês têm o mesmo passatempo? Outros interesses?
- Vocês gostam do mesmo tipo de música?
- Todos vocês estão envolvidos em atletismo?
- Há alguma atividade específica de fim-de-semana que todos apreciam?
- Vocês gostam de ler o mesmo tipo de livros?
- Vocês têm o mesmo tipo de animais domésticos?
- Outros...

Próximo passo: Baseado no que vocês têm em comum, cheguem a um acordo acerca do nome e da logomarca do grupo.

B. Bennett, C. Rolheiser-Bennett, L. Estevahn (1991) *Cooperative Learning: Where Heart Meets Mind*. p. 244

“Causos” Pessoais

Existem perguntas que estimulam a pessoa a contar “causos” da própria vida em relação a eventos, experiências ou preocupações, e que podem ser muito poderosas no sentido de construir um espírito de grupo. Os membros da equipe com frequência ouvem mais atenta e respeitosamente um ao outro quando histórias e “causos” da vida pessoal são contados. Perguntas para começar a estimular os contadores de “causos” incluem as seguintes:

1. Qual seria seu lugar preferido no mundo inteiro? Por que?
2. Aonde você vai para “recarregar suas baterias”? O que lhe faz criar nova alma, uma nova vida?
3. Pense no seu tempo de Jardim de Infância. Em que sentido você se conserva ainda a mesma pessoa? Como é que você mudou?
4. Qual é a história atrás de seu nome? Por que esse nome lhe foi dado? Você já teve apelido? Qual era? Gostava do apelido? Que nome você teria escolhido para você?
5. Você já esteve em perigo? Na época você já sabia? Como é que você se saiu ou sobreviveu?
6. Pense no passado em alguma celebração especial na sua primeira infância. Que festa é especialmente memorável?
7. O que a faz tão especial?
8. Quem é o seu para-todo-o-empres professor preferido? Por que?
9. Qual era o seu brinquedo predileto ou atividade preferida quando criança?
10. Qual foi a coisa mais difícil que você já fez na vida?
11. Qual foi o momento de maior orgulho na sua vida? O que o levou a esse momento?
12. Quem é a pessoa em quem você mais confia? O que ela fez para conquistar sua confiança?
13. Qual é o seu feriado predileto? Por que?
14. Quais são três das suas canções para-empres-preferidas? O que tornam essas canções tão significativas para sua pessoa?

15. Qual foi a experiência mais frustrante que você já teve com um computador? Qual foi a melhor descoberta que você já fez com um computador?
16. Quem é o seu herói predileto ou heroína preferida? Que qualidades você admira nessa pessoa (ou no seu caráter)?
17. Que líder você mais admira? Por que?
18. O que você buscaria encontrar no seu melhor amigo ou na sua melhor amiga?
19. Quem na História você mais gostaria de conhecer pessoalmente? Por que? O que você perguntaria a essa pessoa?
20. Se você pudesse visitar ou viver em algum lugar (além daqui), onde seria? Por que?
21. Se você pudesse testemunhar (ou participar de) algum evento na História, qual seria? Por que?
22. Se você pudesse mudar um evento na História, qual seria?
23. Você acredita em “amor à primeira vista”? O que leva você a acreditar ou não acreditar?
24. Pode o dinheiro comprar o sucesso (ou felicidade)? Explique sua lógica.
25. O que você faria com o equivalente a cem dólares?
26. Se você pudesse ir “de volta ao futuro”, aonde você iria? Que período de tempo você escolheria? Que mudanças sociais você faria?
27. Qual sua atividade do Sábado predileta?
28. Quem é seu personagem predileto na Bíblia?
29. Conte a respeito de uma resposta a orações.
30. _____
31. _____
32. _____

Que perguntas você pode acrescentar? Use os espaços em branco acima para outras perguntas a serem usadas em sua situação de ensino. Tente desenvolver questões que sejam interessantes, que se relacionem com os objetivos da aula, e que “toquem no coração” dos alunos.

B. Bennett, C. Rolheiser Bennett, L. Stevahn (1991) *Cooperative Learning: Where Heart Meets Mind*

Entrevista: Uma vista de olhos sobre nós

	Eu	Parceiro	Parceiro
1. Onde nasceu			
2. País que gostaria de visitar			
3. Personagem predileta da Bíblia			
4. Sabor preferido de sorvete			
5. Melhor recordação da escola			
6. Hora preferida do dia			
7. Estação predileta do ano			
8. Atividade recreativa predileta			
9. Canção preferida			
10. Atividade predileta do Sábado			
11. Um(a) amigo(a) especial			
12. Livro predileto			
13. Líder mundial mais respeitado			
14. Comida predileta			
15. A questão mundial mais importante			
16. O lugar daqui que mais gosto de visitar			

Cartaz em T

Habilidade Social _____

Tem aparência de

Tem o som de

Cooperação Acadêmica

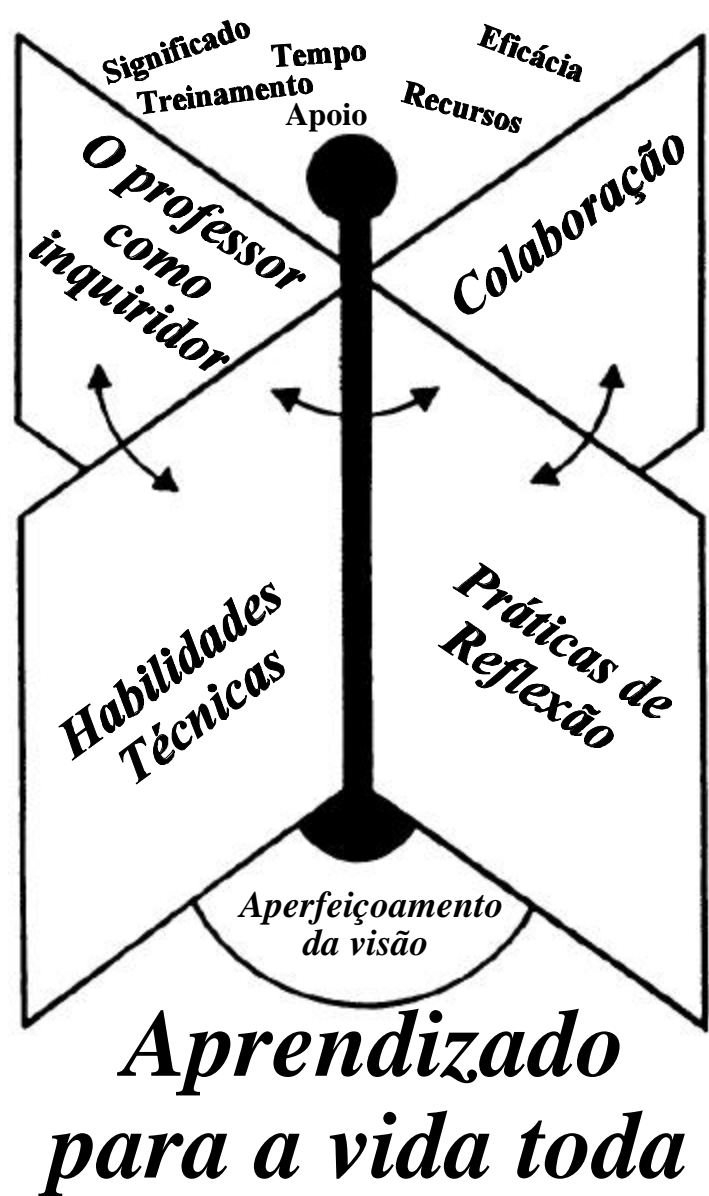
- 1. Faça seu próprio Teste.** Dá-se a cada grupo um tema e se pede que o grupo escreva quatro perguntas sobre o tema. Em seguida, os grupos respondem às perguntas. As questões do Teste são escolhidas de um conjunto de perguntas compiladas a partir da classe. Os grupos podem discutir com outros grupos as questões que criaram.
- 2. Mesa Redonda Robin.** Dá-se a cada grupo um Teste diferente sobre o mesmo tema (veja acima) e todos devem responder às perguntas. Em seguida, cada grupo passa seu teste para o grupo seguinte, o qual verifica se concordam com as respostas, e indicam quando *não* concordam. Depois, os Testes são passados para o grupo seguinte. Ao final, cada grupo respondeu um teste e recebeu todos os outros. Os resultados do teste seguinte serão sensacionais.
- 3. Vote no seu Teste.** Uma variação do item anterior usa o seguinte processo: Designa-se a cada grupo uma parte do capítulo, e se pede que o grupo escreva cinco questões tiradas daquela parte. Todos os grupos então submetem suas questões à votação da classe inteira. Cada grupo deve defender sua proposta de questões: por que acham que são válidas e vitais para o entendimento do capítulo. A classe vota nas primeiras (melhores) questões do capítulo. Tais questões constituem o Teste para se fazer fora de aula.
- 4. Fabricando a “Chave”.** Depois de um teste, classifique os exames e agrupe os alunos em equipes de três. Cada equipe tem um “especialista” (nota A) e dois outros alunos. As equipes repassam as respostas dadas ao teste e criam um trabalho escrito perfeito. É interessante observar que diferentes “especialistas” geralmente lideram as equipes a cada teste. É um estímulo moral e tanto para alguns alunos.

“Dicas” para começar

1. Dê a razão lógica
2. Agrupe equipes de 2 ou 3 alunos
3. Faça algo cooperativo diariamente
4. Mantenha períodos curtos: de 5 a 10 minutos diariamente
5. Planeje cuidadosamente
6. VOCÊ pode escolher os grupos
7. Não dê Notas aos grupos
8. Monitore: Ande e ouça
9. Tenha paciência
10. Seja positivo
11. Resolva problemas
12. Trabalhe com um colega

Adaptado de Edythe Holubec

O Professor na Qualidade de Aluno



Fullan, Rolheiser-Bennett, Bennett, 1989

Professores que adotam as abordagens do ensino cooperativo acham-no desafiante

Eles se deparam inevitavelmente com questões fundamentais:

- Qual é o propósito desta classe?
- Quais são as funções e as responsabilidades do professor?
- Qual é a relação entre forma e conteúdo educacionais?
- Qual é a natureza do conhecimento?

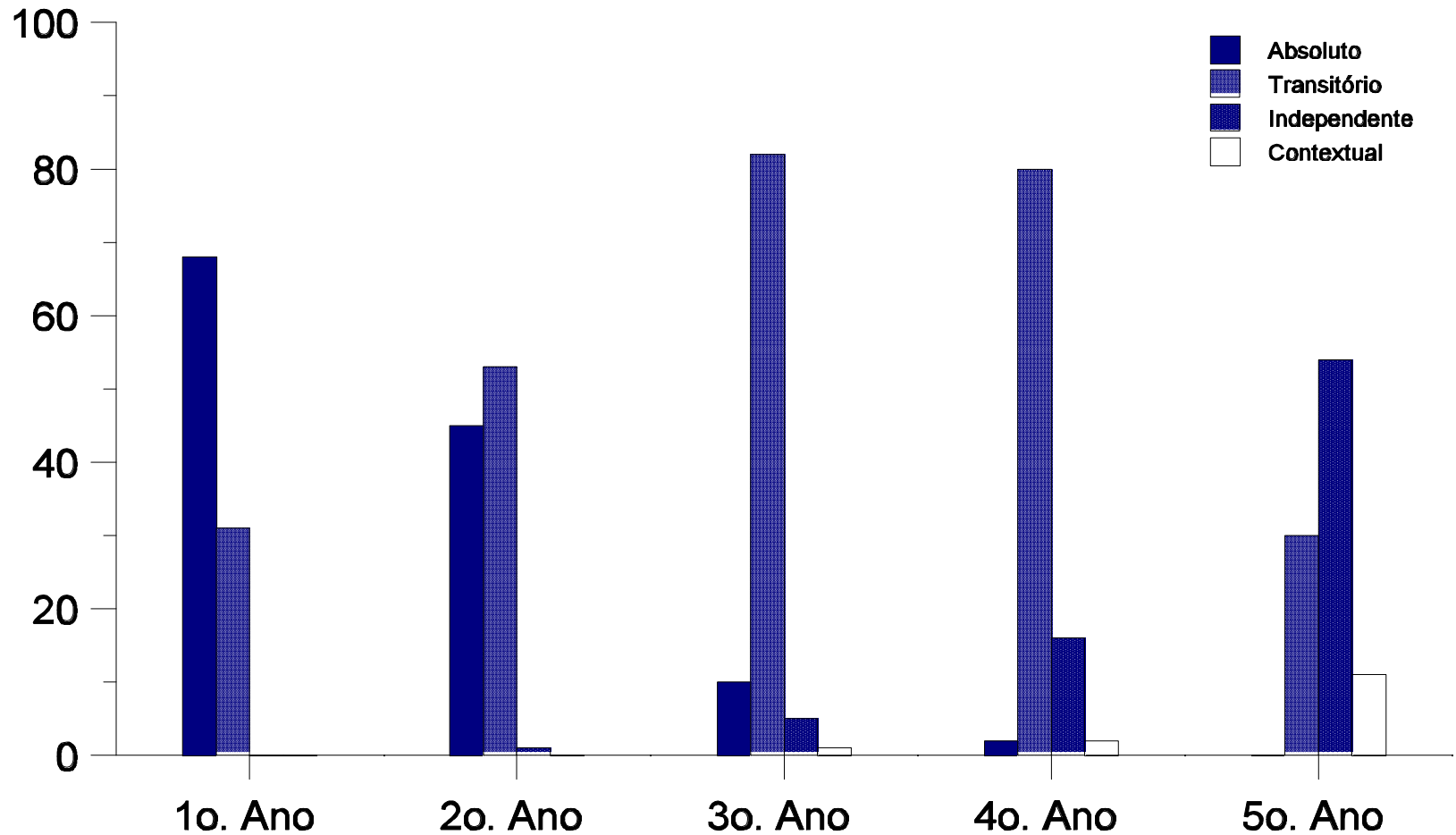
Smith and MacGregor in *Collaborative Learning*. (1992). NCTLA

Modelo Epistemológico

<i>Esferas</i>	<i>Conhecimento Absoluto</i>	<i>Conhecimento Transitório</i>	<i>Conhecimento Independente</i>	<i>Conhecimento Contextual</i>
Papel do Aluno	Obter o conhecimento do Instrutor	Entender o conhecimento	Pensar por conta própria Compartilhar suas opiniões Criar sua própria perspectiva	Intercambiar e comparar perspectivas Analisar por completo os problemas Integrar e ampliar o conhecimento
Papel dos Parceiros	Compartilhar materiais Explicar um ao outro o que aprenderam	Proporcionar intercâmbio ativo	Compartilhar opiniões Servir como fonte de conhecimento	Promover a aprendizagem via contribuições de qualidade
Papel do Instrutor	Comunicar adequadamente o conhecimento Assegurar-se de que os alunos entenderam o conhecimento	Usar métodos que visem ao entendimento Empregar métodos que ajudem a aplicar o conhecimento	Promover o pensamento independente Promover o intercâmbio de opiniões	Promover a aplicação do conhecimento no contexto Promover discussão avaliativa das perspectivas. Aluno e professor se avaliam mutuamente
Avaliação	Fornecer meio de mostrar ao instrutor o que foi aprendido	Mede a compreensão que o aluno teve do material	Recompensa o pensamento independente	Mede com precisão a competência Aluno e professor trabalham em função de alvos e medem o desempenho
Natureza do conhecimento	É certo ou absoluto	É parcialmente certo e parcialmente incerto	É incerto: cada qual tem suas próprias crenças	É contextual: Julga baseado na evidência do contexto

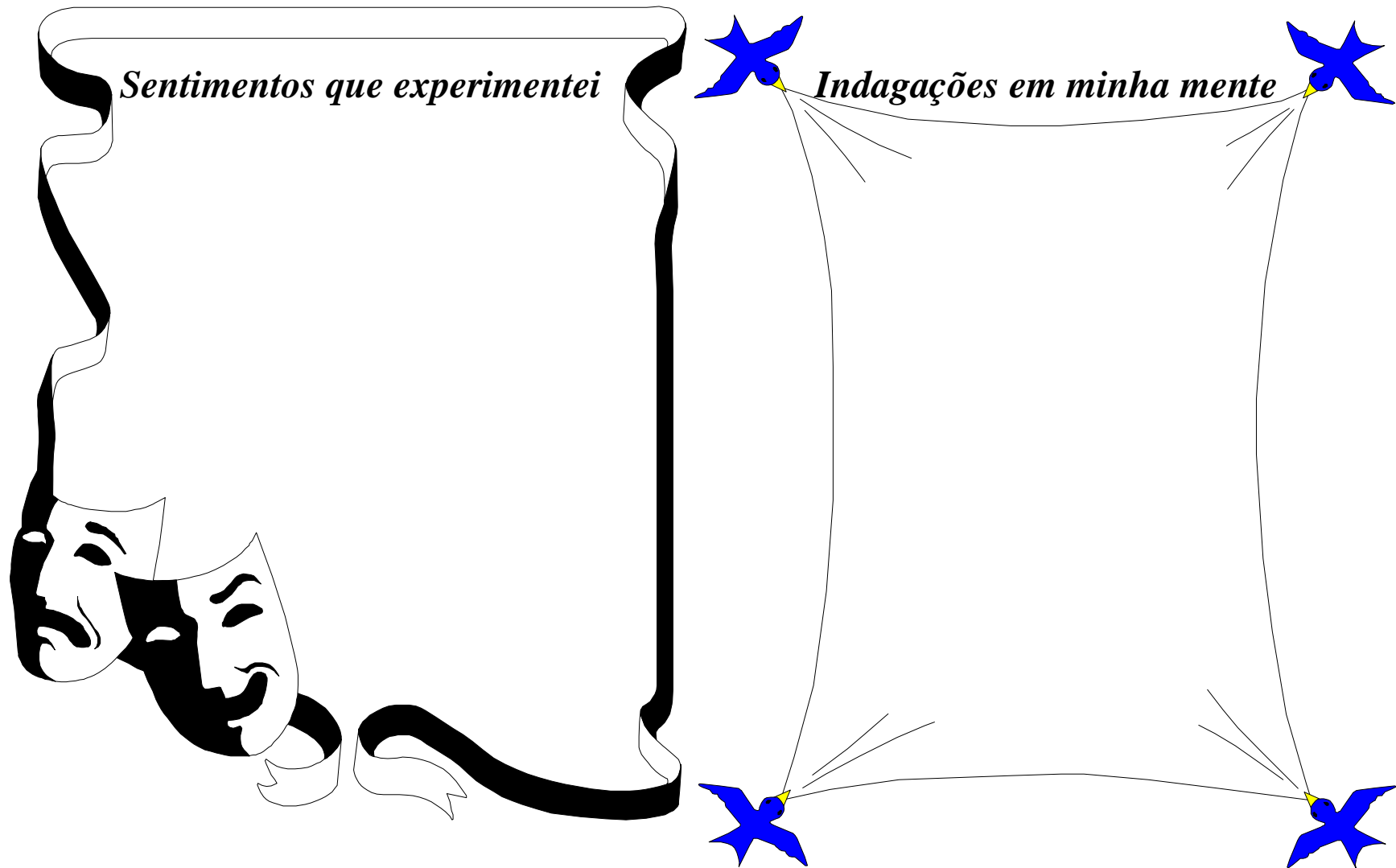
Baxter Magolda, Marcia B. 1992. *Knowing and Reasoning in College*.

Meios de Conhecimento



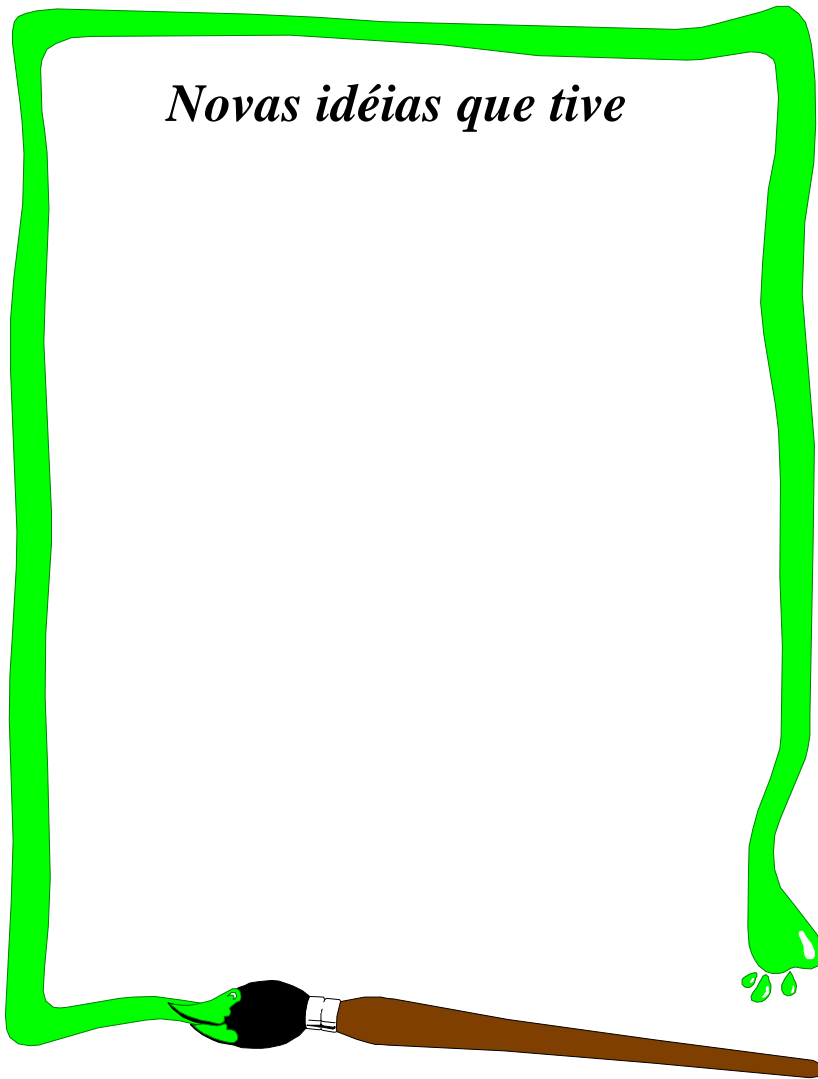
Baxter Magolda, Marcia B. 1992. Knowing and reasoning in college.

Meus pensamentos nesta semana...



Mais pensamentos...

Novas idéias que tive



Ações que pretendo tomar

